

# O FRACO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 26 = AGOSTO DE 2005

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“...Cabe-nos a nós, os verdadeiros Espíritos, aos que vêm no Espiritismo algo mais do que experiências mais ou menos curiosas, fazê-lo compreendido e espalhado, tanto pregando pelo exemplo quanto pela palavra. O *Livro dos Espíritos* teve como resultado fazer ver o seu alcance filosófico. Se esse livro tem qualquer mérito, seria presunção minha orgulhar-me disso, porque a doutrina que ele encerra não é criação minha. Toda honra pelo bem que ele fez cabe aos sábios Espíritos que o ditaram e que quiseram servir-se de mim. Posso, pois, ouvir o elogio, sem que seja ferida a minha modéstia e sem que o meu amor próprio por isso fique exaltado. Se eu desejasse prevalecer-me disto, certamente teria reivindicado a sua concepção, em vez de atribuí-la aos Espíritos; e, se pudesse duvidar da superioridade daqueles que cooperaram, bastaria considerar a influência exercida em tão pouco tempo, só pelo poder da lógica e sem qualquer dos meios materiais próprios para superexcitar a curiosidade....

“... Há, senhores, três categorias de adeptos: os que se limitam a acreditar na realidade das manifestações e que, antes de mais nada, buscam os fenômenos. Para estes o Espiritismo é simplesmente uma série de fatos mais ou menos interessantes.

“Os segundos vêm mais do que os fatos. Compreendem o seu alcance filosófico; admiram a moral dele decorrente, mas não a praticam. Para eles a caridade cristã é uma bela máxima e eis tudo.

“Os terceiros, enfim, não se contentam em admirar a moral: praticam-na e aceitam todas as suas conseqüências. Bem convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, buscam tirar proveito desses curtos instantes para marchar na via do progresso que lhes traçam os Espíritos, esforçam-se por fazer o bem e reprimir suas inclinações más. Suas relações são sempre

seguras, porque suas convicções os afastam de todo pensamento do mal. Em tudo a caridade lhes é regra de conduta. Estes são os *verdadeiros Espíritos*, ou melhor, os *Espíritos cristãos*...

“... Sabe-se que as melhores comunicações são obtidas em reuniões pouco numerosas, nas quais reina a harmonia e uma comunhão de sentimentos. Ora, quanto maior for o número de pessoas presentes, tanto mais difícil será a obtenção dessa homogeneidade. Como é impossível que no começo de uma ciência, ainda tão nova não surjam algumas divergências na maneira de apreciar certas coisas, dessa divergência infalivelmente nasceria um mal-estar, que poderá conduzir à desunião. Ao contrário, os pequenos grupos serão sempre mais homogêneos. Todos se conhecem melhor, estão mais em família, e podem ser melhor admitidos aqueles que desejamos. E, como em definitivo, todos tendem para um mesmo fim, podem entender-se perfeitamente e entender-se-ão tanto melhor quanto não haja aquela discordância incessante, que é incompatível com o recolhimento e a concentração de espírito. Os maus Espíritos, que buscam, incessantemente semear a discórdia, irritando susceptibilidades, terão sempre menos domínio num pequeno grupo do que num meio numeroso e heterogêneo. Numa palavra, a unidade de vistas e de sentimento será aí mais fácil de se estabelecer...

“... Do ponto de vista da propaganda - é ainda um fato certo - não é nas grandes reuniões que os neófitos podem colher elementos de convicção, mas bem na intimidade. Há, pois um duplo motivo para preferir os pequenos grupos, que podem se multiplicar ao infinito...”

(Trechos de um discurso pronunciado num banquete em Lyon, extraídos da Revista Espírita, Ano III, nº 10- Outubro de 1860 - Publicação EDICEL, pág. 314 - Sobradinho/DF)

## **ARTIGO DA REVISTA “VEJA” SOBRE ESPIRITISMO**

A propósito desse artigo publicado na Revista “Veja”, a Psicóloga, Tatiana Lima, de Recife, nos apresentou outras considerações, além daquelas que publicamos no número anterior do nosso boletim.

Diz ela: “Afirma-se que o nome de Kardec era Hippolyte Léon Denizard Rivail, destacando-se o nome de batismo na igreja católica e não o seu nome de registro civil, que era Denizard Hippolyte Léon Rivail, o que seria mais correto e apropriado.

“Afirma-se ainda que o Espiritismo também crê que, com algum treino, qualquer pessoa pode se comunicar com os mortos”, assertiva esta que banaliza um pouco a comunicabilidade entre os dois planos. Sabe-se que os Espíritos não estão à nossa mercê e que não há fenômenos mediúnicos com a ausência deles, a não ser que se trate de fenômenos anímicos. A palavra ‘treino’ é inadequada no sentido de que se passa a idéia de que, com a aquisição de técnicas específicas, qualquer um pode se comunicar com os Espíritos. Os fenômenos mediúnicos vão muito além das técnicas; envolvem individualidades dos dois planos que têm livre-arbítrio e leis desconhecidas ao homem.

“A matéria refere-se a ‘espiritismo de inspiração kardecista’. Aqui vale uma observação quanto ao termo ‘kardecista’. O Espírito Dr. Marco, no livro ‘Um grito de Alerta ao Centro Espírita’, afirma que ‘quando as criaturas se denominam ‘kardecistas’, alimentam os conceitos errôneos como se houvesse categorias de Espíritos. Quando assim se denominam, preocupam-se logo em deixar claro que não são macumbeiros, umbandistas, etc. No entanto, o Espiritismo não necessita desses subterfúgios, porém, de criaturas capacitadas a assumi-lo sem qualquer receio quanto às interpretações alheias, primando pelos aspectos positivos em que está a ofertar como Ciência, Filosofia e Religião.

“Num quadro comparativo, na pág. 116, o Espiritismo se constitui num grupo à parte, fora do grupo do Cristianismo. Um grande equívoco. Para piorar, foi colocada uma cruz ao lado da palavra ‘Cristianismo’. Ao lado da cruz não deveria vir a palavra ‘Catolicismo’ ao invés de ‘Cristianismo’ ?

“Em ‘O Evangelho segundo o Espiritismo’ os Espíritos afirmam que o Espiritismo não veio destruir a lei cristã, mas dar-lhe cumprimento. O Espiritismo nada ensina de contrário ao ensinamento do Cristo, mas o desenvolve, completa e explica, em termos claros para todos”.

**NOSSO COMENTÁRIO:**

Muito bem, Tatiana, estamos de pleno acordo com seus argumentos bastante convincentes.

## **PROMESSA QUE FIZEMOS**

Em setembro de mil novecentos e setenta, meu pai, SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, já estava com oitenta anos e sua saúde inspirava cuidados. Tudo indicava que tinha poucos anos de vida.

Certa noite, depois de fazer a minha prece e ler aquela belíssima instrução dada pelo Espírito Erasto, Discípulo de São Paulo, intitulada “Missão dos Espíritos”, fui tomado de uma vontade imensa de escrever uma carta para meu pai. Coloquei-me então diante da máquina de escrever e comecei a datilografar o seguinte: “**Meu pai, acredite em mim. Estou falando como um iniciado também. Eu serei o instrumento que seu Espírito, depois de desencarnado, vai utilizar para procrever esse bezerro de ouro a que se refere o Grande Erasto. Acredite em mim**”. (Entreguei-a, pessoalmente, a ele).

Meu pai desencarnou no dia 17 de janeiro de 1979, e, desse ano em diante, tanto como escritor, expositor e jornalista espírita, eu me coloquei na linha de oposição ao sistema vigente no Brasil desde 1884, lutando, incessantemente, em prol da pureza doutrinária do Espiritismo. E continuo firme na trincheira da linha de frente. Graças à promessa que fiz a ele, que está sempre ao meu lado, tenho certeza absoluta.

## **CAMPANHA PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

A Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná (ADE-PR) está à frente desse movimento humanitário, tendo convidado o médico, Dr. Ricardo Di Bernardi para fazer duas palestras em Curitiba, uma no C.E. Luz Eterna e a outra no C. E. Bezerra de Menezes.

Na ocasião, foram distribuídos exemplares da cartilha publicada pela ADE-PR, contendo todas as principais informações necessárias à orientação de possíveis doadores.

É preciso que todas as instituições curitibanas prestigiem esse projeto, como fizeram 60 % dos doadores numa pesquisa promovida pela ADE-PR, em que 92,4 % se declararam espíritos. Vale a pena!

## **APELO AOS JOVENS**

Participem da Juventude do Centro Espírita João Batista do Rio de Janeiro/RJ.

É um apelo veemente que fazem os dirigentes dessa Instituição carioca, que, em 24 de junho completou 103 anos de atividades.

## **UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA**

### **“CONSIDERAS-TE ESPÍRITA ?”**

Esta foi a pergunta constante de um questionário que o confrade, Sr. Ivo Galindo, de Recife, aplicou, após uma reunião por ele mesmo dirigida, em que estavam presentes cerca de sessenta pessoas, que apresentavam um tempo médio de quatro anos como militante espírita. E o resultado, como ele próprio nos informa, foi o seguinte: “50 % dos entrevistados se afirmaram como SIMPATIZANTES, sendo que 35 % dos que assim se identificaram apresentavam tempo médio de sete anos como militante espírita.

E o Sr. Ivo Galindo nos diz ainda: “Dentro do movimento espírita, encontrar um freqüentador que afirme ‘SOU ESPÍRITA’ é bem mais raro do que aqueles que se afirmam ‘SOU SIMPATIZANTE’.

“O que nos entristece é que um percentual significativo dos ‘SIMPATIZANTES’ não são neófitos, como era de se esperar, mas indivíduos com mais de cinco anos de freqüência no meio espírita!

“Quando alguém afirma-se ‘SIMPATIZANTE’ é porque ainda não assumiu o Espiritismo. Conseqüentemente também não encarou o compromisso com a transformação, que é o resultado natural de quem abraça a Doutrina Espírita.

“Por outro lado, muitos dos que se afirmam ‘ESPÍRITAS’ enveredam por práticas e procedimentos contraditórios que anulam a denominação. Afirmam-se ‘ESPÍRITAS’, mas dizem-se ‘KARDECISTAS’. E freqüentam os mesmos bares de antes, fumam os mesmos cigarros; tragam as mesmas bebidas, escutam e dançam as mesmas músicas; aceitam, com presteza e agilidade, convites para participarem de cerimônias em outras religiões; sentem-se honrados e aceitam, quando convidados para padrinho de casamento ou batismo na igreja. Contudo, mesmo assim, ainda se consideram ‘ESPÍRITAS’.

“A ignorância doutrinária é ainda a marca registrada nas instituições espíritas, a começar pela própria direção da casa...”

**Ivo Galindo** (Extraído do livro “Um Grito de Alerta ao Centro Espírita”, págs. 72 a 74)

**NOSSO COMENTÁRIO - Muito bem, companheiro Ivo, suas palavras nos fazem lembrar o que disse o Mestre Allan Kardec: “Conhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações” (Evangelho s/o Espiritismo).**

Entretanto, acho que não devemos julgar e condenar aqueles que tomam atitudes destoantes do que nos ensina a Doutrina Espírita. Somos humanos, vivemos numa sociedade muito imperfeita e, por isso mesmo, somos sujeitos a pressões de todos os lados.

E, depois, cada caso é um caso e não podemos ser radicais em tudo.

Temos que ver também o exemplo que vem de cima. **Sim, o exemplo que vem de cima!**

Será que os dirigentes da auto-intitulada “Casa Mater” do Espiritismo no Brasil são realmente espíritas na verdadeira acepção da palavra? Não foi ela que, adotando o roustainguismo, (servindo assim a dois senhores ao mesmo tempo), aceitou também o dogma católico da concepção milagrosa de Jesus, que considera um deus, ou seja, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, como estabeleceram os concílios do Vaticano?! Não foi um dos seus mais destacados diretores (Antônio Luiz Sayão) quem, no dia 31 de março de 1903, “desencarnou como um justo, balbuciando uma **Ave Maria**”, como nos informa, euforicamente, um dos mais conhecidos e importantes espíritas da atualidade, o Sr. Zeus Wantuil, em seu livro “Grandes Espíritas do Brasil”, editado pela FEB?! Não foi ela, a Federação Espírita Brasileira, que, através do seu Conselho Federativo, em 1926 decretou que a Umbanda é Espiritismo e que, por isso mesmo, o espírita é também umbandista, porque ambos se utilizam da mediunidade como instrumento de comunicação entre os dois mundos?!...

Foi, sim, no entanto todos que professam o Espiritismo aqui no Brasil, continuam amando-a e respeitando-a como única e verdadeira líder do nosso movimento; continuam aceitando, sem protestos, que ela nos represente no exterior, como integrante do C.E.I. (Conselho Espírita Internacional) tendo secretariado inclusive, o último Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris, no ano passado, em homenagem ao bicentenário de Allan Kardec!...

E tem mais!

É voz quase unânime no Brasil, que o médium mineiro, Francisco Cândido Xavier (o Chico), foi, em toda sua longa vida de noventa e dois anos, o maior exemplo de missionário espírita, devido a sua vastíssima produção psicográfica, que chegou a atingir uns quinhentos títulos bem diversificados; dedicou todos os anos de sua atividade mediúnica à prática da assistência espiritual e material, em Pedro Leopoldo e Uberaba, atividade tão grande, tão sublime, que chegou mesmo a ser motivo de sua indicação para o prêmio Nobel em 1981... Por tudo isso, e muito mais, muitos confrades, tendo à frente a dra. Marlene Nobre, chegaram a achar, a garantir mesmo, que ele foi a reencarnação de Allan Kardec, o criador da Ciência Espírita, o “bom senso encarnado”.

No entanto, - vejam só como são as coisas ! – ele, ao iniciar seu mediunato em 1927, foi, antes, pedir a bênção do Padre Escorzello! E, ao passar dos anos, se

mostrou sempre um “carola”, um “mariólatra”, ao ponto de, por várias vezes, ter pedido, pela TV, pelo rádio e mesmo pelos jornais, a bênção pastoral do Bispo de Uberaba. Sim, ele mesmo, o Chico, vivia se benzendo e fazendo o sinal da cruz, demonstrando, inclusive, uma devoção exagerada a N S da Abadia, Padroeira de Uberaba, cuja imagem de pedra foi colocada dentro do mausoléu, onde repousam agora seus restos mortais, no Cemitério de São João Batista!...

Sim, tudo isto é verdade e pode ser comprovado, indo-se ao campo santo e conversando, como fiz, com vários moradores antigos daquela localidade, que o conheceram muito bem e que até o adoravam, como se fosse um verdadeiro santo!...

É, pois, em virtude desses dados todos, que consideramos ser do nosso dever encarar os fatos com equilíbrio e muita tolerância, olhando com simpatia e benevolência, aqueles que, afirmando-se kardecistas, continuam ainda presos a hábitos do passado.

Na verdade, estão, por assim dizer, na fase da infância e adolescência de sua militância espírita, precisando muito do auxílio dos explicadores sensatos, sim, daqueles que já conhecem bem “O Livro dos Espíritos” e as outras obras básicas da Codificação.

Repito, pois, - e é bom sempre repetir -, o exemplo vem de cima, e, no Brasil, Terra de Santa Cruz e do Cristo Redentor, o que vem de cima é o que está se vendo diariamente!

**“ESSES ESPÍRITAS !”**

#### Moura Rego

Em nossas visitas a diversas casas espíritas, em nossas navegações de sites da Internet, listas de debates, salas de chat, coisa que fazemos já de tempos, às vezes, e não são poucas, nos defrontamos com colocações, pensamentos e mesmo ações que nos deixam chocados. Parece-me que há uma orquestração do Plano das Sombras, a surtir efeito nocivo e adoecido dentre certos confrades...

Vemos e ouvimos de tudo...Tudo alinhavado com a linha podre da falácia e pela agulha rombuda da ignorância doutrinária. Se há os que se esforçam em dizer a doutrina em sua pureza e retidão, há também os que a deturpam e a atrofiam. Tudo por força de seus quererem, de suas vontades... É como se a Doutrina, que lhes deveria ser o exemplo de conduta, fosse apenas a velha e rota colcha de retalhos que em vão lhes tenta minorar o frio de suas existências no erro.

Já vimos de tudo... De diretores de casas espíritas, que fecham grupos jovens e excluem professores de cursos espíritas somente porque estes não lhes apóiam as idéias divorciadas do cerne doutrinário; já escutamos de palestrantes, afirmações que retratam tão somente suas opiniões pessoais, a serem colocadas como doutrinariamente corretas, mas sem nenhum apoio da obra trazida pela plêiade de Espíritos que, com o Codificador, trabalhou. Vimos de coordenadores de chat Espíritas, ações que vetam a entrada de alguns participantes que lhes sejam contrários às idéias, como se a estes não fosse dado o direito do aprendizado ou das colocações, quando os contradizem, se afirmam que tal e tal palavra é desta ou daquela missiva do Espírito tal... Pior ainda, de falarem estes pelas costas, acusando, denegrindo, enxovalhando o nome daquele

que lhes foi contrário, e tudo como forma de defenderem suas idéias ao divórcio do que diz a Doutrina. A coisa chega a tal vulto que, por vezes, pensamos: - Será que estamos na Doutrina correta?!

Não, não é a Doutrina que erra e sim aqueles que, em se esquecendo de que também são Espíritos em marcha inicial da evolução, esquecem-se de que podem ser vitimados pelos mesmos acometimentos que apontam, mais das vezes levemente, em outras pessoas. Pensam-se imunes a tudo, senhores da razão e da verdade absoluta. Dessa maneira, abrem as portas de suas casas mentais à ação dos pestilentos bacilos do Egoísmo e da Vaidade, pai e mãe de todas as chagas morais. E adoecem-se a si próprios.

Alguns amigos nos perguntam o porque de tais cometimentos serem ação de pessoas com muito tempo de Doutrina, como se a Doutrina pudesse modificar alguém só por que este se diz Espírita...

Não é assim que a banda toca! Ela, a Doutrina Espírita, dá-nos a nós, todo o ferramental necessário a que nós mesmos possamos estat a efetivar o trabalho que a nós é conferido na obra da Regeneração. Sim, somos nós, e somente nós, que devemos estar a trabalhar as nossas imperfeições, este o primeiro de todos os trabalhos no Bem que devamos executar por alguém e este alguém somos nós mesmos!

Nossa transformação interior depende de nós, a Doutrina dá-nos a correta luz, que nos há de nortear o caminho e as ações, mas não compete a Ela fazer por nós o que nós temos de fazer diante da Lei do Progresso. Esta a nossa missão. E esta nos concita a labor diário, perseverante e sério, sem o qual viveremos mais tempo no descaminho da moral, na incompreensão, na cegueira e na dor.

Sem Vontade resoluta, sem trabalho, sem estudo aprimorado e correto, sério e grave, tal como é a Doutrina, nada nem ninguém se transforma. É necessário este processo, esta “via crucis”, é por meio destes que se operará a nossa regeneração. O simples dizer-se Espírita pouco vale, não modifica. Somente o conhecimento da doutrina, decorada e friamente declamada não transforma. O viver hipocritamente adoce e alija do aprendizado o Espírito que descure desse que a mim me soa, como o “Orar e vigiar” verdadeiro. Assim não se faz Espiritismo, senão o espiritismo à moda da casa.

Reconheço serem palavras duras, mas são notícias verdadeiras, que maculam o cenário do Movimento Espírita, no Brasil e fora dele. E esta verdade nos aparece à frente, quando andamos a olhar nossos confrades diante de suas ações.

Mas, nem tudo está perdido! Se há ainda “macacos em lojas de louças”, lembrando o saudoso José Herculano Pires, de outra feita, há também irmãos de ideal que enobrecem o trabalho de propagação e divulgação da Doutrina dos Espíritos, em nossa terra e além dela. São estes a quem o Mestre deva ter marcado na testa, como seus trabalhadores mais fiéis. Esta é a nossa alegria! São estes que fazem com que o Edifício Doutrinário continue a ser erigido em solo firme, em bases fortes e corretas, de modo a não ruir ante as pequenas ventanias...” (Apresentado na Sala de Filosofia Espírita Paltalk).

## **PARECERES SOBRE MEU NOVO LIVRO**

# De **Marta Beluco de São Paulo/SP:**

“Gostaria de agradecer novamente pelo livro de sua autoria, que recebi, intitulado ‘SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE’, e, ao mesmo tempo, dar minha modesta opinião.

No início da leitura, quando o sr. se refere ao seu avô materno, o Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, comandante em várias campanhas, recordei-me de alguns fatos que minha mãe relatava quando éramos pequenos (...) É que meu avô materno, como militar que era, serviu na Força Expedicionária Brasileira, e foi para a Itália combater os exércitos de Mussolini. A separação, nessas condições, deixou a esposa e os filhos muito apreensivos e sofrendo muito de saudade...

Senti também muita emoção, ao ver que seu pai, o Sr. Severino de Freitas Prestes Filho, embora fosse um Oficial do Exército, portanto um soldado a serviço da Pátria, era um homem extremamente sensível, ligado à família, era o oposto do padrão militar, pois a maioria carrega dentro de si o machismo, o poder baseado na força das armas. Seu pai não deixou que sua carreira militar tirasse esse seu lado humanista, que era a base de sua formação.

Gostaria de dizer que a parte que muito me emocionou foi aquela conversa que seu pai teve com o sr., quando soube que o sr. tinha sido reprovado pela segunda vez no primeiro ano do curso ginásial. Eu tive também um filho que me deu muito trabalho na escola e, o mais engraçado, é que eu disse a ele mais ou menos a mesma coisa que seu pai disse para o senhor.

Seu pai, o Sr. Severino de Freitas Prestes Filho, cumpriu sua missão em todos os sentidos, e o fez com muito amor, lealdade e humildade.

Fiquei feliz em conhecer sua vida e ver que foi um grande Patriota.

Faço votos que ele possa continuar lutando pela nossa Pátria querida, onde quer que esteja seu Espírito e possa receber a vibração amorosa e fraterna desta sua irmã em Cristo!

Ao querido amigo Erasto! Receba minhas vibrações de muita paz e saúde!”. Marta Beluco.

(Mensagem via e-mail, em 01/07/2005)

# do **Prof. José Pedro Esposel:**

“Prof. Erasto,

Em nossos contatos, sempre admirei seu modo cordial, alegre, feliz com a vida e irradiante de simpatia, características que cativam e sedimentam as boas amizades.

Contudo, não conhecia seus predicados de poeta e escritor, e, por isso, recebi com surpresa o seu livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”.

Na ocasião, pensei que se tratava do preito de um filho a seu pai. E não me enganei nesta impressão primeira, porém, não era só isso! Muito mais que uma homenagem e manifestação de amor filial, constitui esta obra um trabalho de pesquisa histórica e genealógica. De fato, os acontecimentos relatados não são fruto da tradição oral ou inspirados por um natural

sentimentalismo. Não! Resultam da interpretação de fontes e testemunhos precisos, que respaldam todas as informações e relatos apresentados. Aliás, transcendem a figura paterna e iluminam os ilustres ascendentes, que explicam a exemplar personalidade do biografado...

No momento em que recebi um exemplar do livro, não pude deixar de notar a montagem gráfica, deveras cuidada e atraente! E logo me dediquei à sua leitura: primeiro, com vagar, como disse e, depois, com o interesse despertado, passando, folha por folha, em todos os momentos disponíveis, até o fim do volume, sempre encantado com o conteúdo aprazível e recordações ligadas à minha juventude em Niterói.

Assim, venho lhe cumprimentar pela iniciativa e agradecer os momentos agradáveis que me proporcionou. Meus parabéns!

Com um abraço, o

Esposel

(Carta datada de 14 de julho de 2005, que nos foi entregue pessoalmente na sede da ASPI-UFF)

## **CRUZADA ESPÍRITA PAULO DE TARSO**

A C.E.P.T., mantenedora do Lar Maria de Nazaré, promoveu, no dia 09 de julho às 16 h, em sua sede na Rua Idumé, nº 82, Brás de Pina, Rio de Janeiro/RJ, um chá fraterno beneficente, cuja renda reverteu em favor das crianças mantidas pelo referido lar espírita.

Na ocasião usou da palavra o Sr. Marcelo Aleixo, da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro, que fez uma bela exposição sobre o tema: “ESFORÇO E TRABALHO: ORAÇÃO ATIVA”, sendo, no final, muito aplaudido pelos presentes, que superlotaram o salão da entidade.

## **ASSOCIAÇÃO PRÓ-VITA**

### **TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA**

Mais de 7 mil casos novos de leucemia surgem no Brasil a cada ano.

Pessoas aguardam na fila de espera por um transplante de medula óssea na esperança de uma segunda chance de vida.

É preciso lembrar que o câncer é uma doença democrática que não escolhe raça, condição social, sexo e nem idade.

Para isto, - salvar vidas -, é que foi criada a PRÓ-VITA.

Com a ajuda de muitos ela tem feito bastante. E fará muito mais, se você, leitor amigo, você que é espírita-cristão, colaborar com uma valiosa contribuição por menor que seja.

**COLABORE, LIGUE PARA:**

**2516-1615**

“O FRANCO PALADINO”  
**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO**  
**Resp. Prof. Erasto de Carvalho Prestes**  
Rua Visconde de Moraes nº 159 – (7º andar) -  
Bairro do Ingá – Município de Niterói/RJ  
CEP = 24 210-145  
**ENDEREÇO ELETRÔNICO:**  
**erastoprestes@urbi.com.br**  
**Informática: Erasto Magno Prestes**